

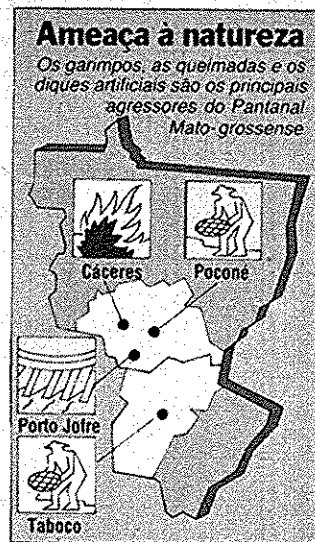
# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Veja Class.: 09  
 Data 25/01/89 Pg.: 64-66



O garimpo de Poconé: em busca do ouro, buracos de até 80 metros de profundidade



**Ameaça à natureza**  
 Os garimpos, as queimadas e os diques artificiais são os principais agressores do Pantanal Mato-grossense

FOTO CEDI/DA POR STUDIO RADIO ETHIOPIA

**RADIOGRAFIA** — A defesa do Pantanal tem sido uma bandeira de luta contumaz de ecologistas de todo o país. O movimento Pantanal: Alerta Brasil há dois anos batalha por sua preservação levando seu

protesto a eventos culturais e pesquisas científicas. "Os eventos culturais ajudam a despertar o interesse da população pelos problemas do Pantanal. A pesquisa científica busca as soluções para esses problemas", explica a cantora Rita Figueiredo, que, junto com o marido, o compositor Daniel Taubkin, criou o movimento. "Com a ajuda da comunidade científica é possível localizar e quantificar a destruição", diz Taubkin. Unindo arte e ciência, o Pantanal: Alerta Brasil montou uma exposição foto-

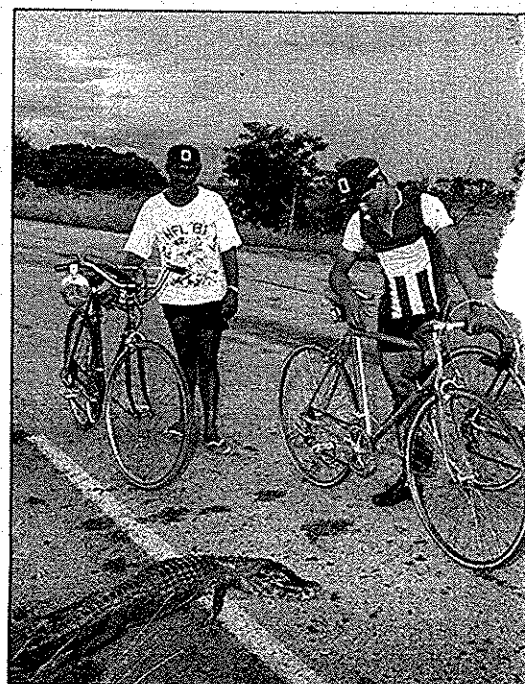
### Ecologia

## Defesa do santuário

*O projeto Pantanal: Alerta Brasil chama a atenção do país para a ação predatória na região*

O Pantanal Mato-grossense, uma área de 140 000 quilômetros quadrados encravada nos Estados de Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, é um dos mais ricos mananciais ecológicos do mundo — um verdadeiro santuário da natureza do tamanho de Portugal e Suíça somados. Ali vivem cerca de 600 famílias de aves, como o gigante tuiuiú, de 1,50 metro de altura, corpo branco e pescoço vermelho, além de milhares de peixes e outros animais. Nos últimos anos, vítima da ação predatória do homem, esse cenário começou a sofrer um processo de rápida destruição. O tamanduá, por exemplo, quase já não é visto, enquanto os rios, poluídos pelo mercúrio dos garimpos, já não mostram em muitos pontos a mesma variedade e quantidade de peixes de antes. Na semana passada o Pantanal assistiu a uma manifestação inédita em defesa de sua vida — a I Jornada Ecológica Transpantaneira sobre Bicicleta, uma iniciativa da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Vinte ciclistas percorreram 500 quilômetros da rodovia BR-262, entre as cidades de Campo Grande e Corumbá. Os ciclistas, acompanhados de biólogos e pesquisadores, além de uma completa equipe de apoio, num total de quarenta pessoas, recolheram, nos seis dias de jornada, material sobre a ação predatória das rodovias, responsáveis por um grande número de mortes de animais. Em várias partes da Transpantaneira foram encontrados jacarés atropelados, muitos deles ainda filhotes. Defendendo o uso de bicicletas como transporte ecológico, que além de proporcionar um maior contato com a natureza evita a mortandade de bichos nas estradas, os participantes da jornada constataram uma outra consequência da ação predatória do homem: o desaparecimento de animais no Pantanal. "Com este passeio de bicicleta conseguimos chamar a atenção do país para a crise do Pantanal", diz o professor Eduardo Calhão, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.



Ciclistas na Transpantaneira...



gráfica, que desde o início deste mês circula pelo país, com fotos tiradas pelo Inpe — Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, em São José dos Campos —, através de satélites, além de fotos aéreas. “É uma verdadeira radiografia do Pantanal: o satélite mostra as manchas de mercúrio, resultado dos garimpos descontrolados”, explica Taubkin.

Numa das fotos aéreas da exposição, a imagem do garimpo de Poconé, onde a fauna e flora foram totalmente destruídas na busca pelo ouro, é assustadora. Ali há buracos de até 80 metros de profundidade. “Depois de sobrevoar áreas lindas, nos deparamos com um absoluto vazio vermelho, de proporções monstruosas”, lembra Zuleica Schincariol, diretora de cenas do Stúdio Rádio Etiópia, o laboratório responsável pelas trinta fotos aéreas da exposição. “Por causa do garimpo, o Rio Poconé tem hoje pelo menos 40 toneladas de mercúrio em suas águas”, alerta o geólogo José Domingues de Godoi Filho, professor da Universidade Federal do Mato Grosso e colaborador do Pantanal: Alerta Brasil. “O mercúrio mata os peixes, que é o alimento básico de grande parte da fauna do pantanal”, diz Godoi Filho. “Há uma ligação entre cada peça da cadeia ecológica do Pantanal.”

“CAPITALISMO VERDE” — Os trabalhos da equipe do projeto Pantanal mostraram que a ocupação humana promove o desmatamento, o assoreamento dos rios, a construção de diques e a erosão e acaba por modificar o regime de águas da região, prejudicando a fauna, a flora e o homem. Segundo Godoi, a agropecuária, e não a garimpagem, é a melhor e mais racional forma de exploração econômica do

Pantanal. “O turismo ecológico também pode ser uma solução, desde que os hotéis fiquem na borda do Pantanal e as incursões sejam feitas apenas para se observar o espetáculo da fauna e flora”, diz ele. Uma outra fonte de fabricação de riqueza na região, a exploração do solo pantaneiro, um dos mais ricos do Brasil, com reservas de minerais estratégicos e valiosos como o nióbio e tântalo, também é condenada. “Não há uma espécie de capitalismo verde”, diz o professor Godoi. “A exploração de minerais, como já se constatou, coloca em risco a própria existência do Pantanal.” ●



MARCELO BUAINAIN/SPS CROMO

...jacaré